
PAULO BASTOS SEVEN SKETCHES


ENJOY
SLOWLY
酒

A música de câmara para pequenas formações, que representa a maior parte da minha produção, é agora reunida num projeto monográfico, destacando-se assim o que tem sido a minha prática mais constante. No que diz respeito aos géneros composicionais, a minha produção musical tem seguido uma tendência clara — longe do *mainstream* latente na circulação e gravação da música portuguesa, em que predominam as obras para grandes formações —, assumindo que a execução de obras de música de câmara tem tido uma porta aberta, devido à maior praticidade em concertos, tanto para mim como para outros compositores. Esta tem-se revelado uma tendência de muitos compositores em Portugal, apesar de frequentemente não se tratar de uma escolha consciente, mas sim de um caminho com mais abertura e oportunidades.

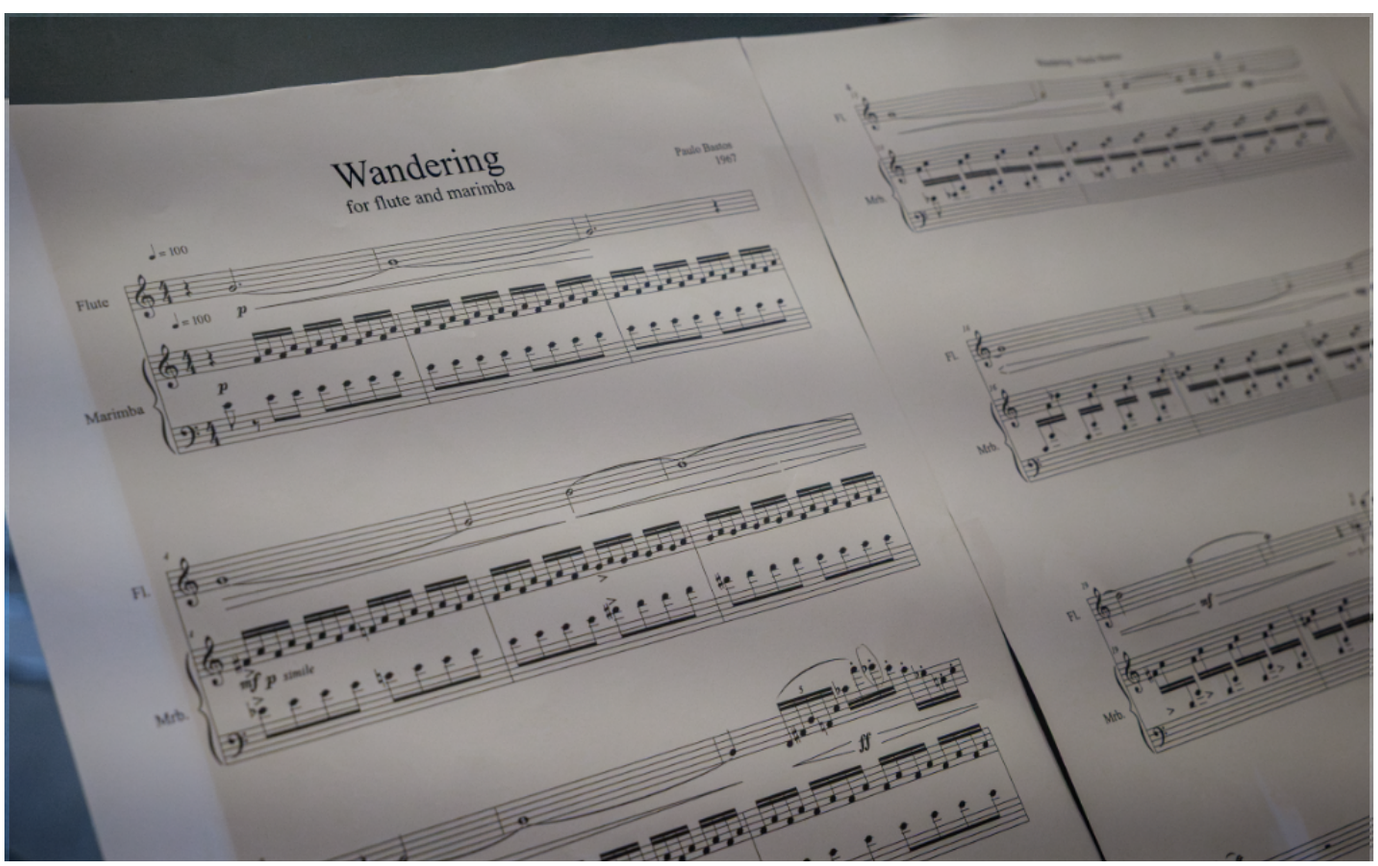
O álbum *Seven sketches* integra sete obras de música de câmara escritas entre 2015 e 2025, sendo que três destas composições nunca foram apresentadas em público. Só agora, com este CD, se abre uma porta para o seu conhecimento integral. Num contexto em que as grandes formações (obras para orquestra, óperas, coros, etc.) costumam ter mais relevo mediático e são mais frequentemente alvo de escolha na produção discográfica, é pertinente o registo da tipologia que tanto se ouve nas salas de espetáculo, ou seja, a música de câmara.

Nas suas sete obras, o CD *Seven sketches* propõe uma unidade mais ou menos percetível na minha produção dos últimos dez anos. Há uma linha comum na abordagem camerística e também um predomínio de um certo caráter cíclico, como se cada peça ou cada andamento dependesse de uma narrativa anterior e posterior, como se de uma pequena ou grande história se tratasse. Por outro lado, mesmo tratando-se de música instrumental, podemos perceber em *sou já do que fui* e *Luar-ânsia* uma ligação à força motriz da palavra e da poesia. Os

quintetos de sopro *Seven sketches* e *Lafaek* apresentam um ambiente musical impetuoso, enquanto o quarteto *second_* e os duetos *Wandering* e *do not fit* são mais líricos, mais poéticos, mas sem palavras.

Por último, mas de importância extraordinária, a qualidade de exceção dos músicos envolvidos neste registo fonográfico, bem como a experiência reconhecida dos profissionais de gravação, edição e produção, foi o grande trunfo deste CD monográfico com o qual me sinto honrado. Um grande agradecimento é o que a todos posso deixar pelo seu contributo direto, a propósito da relevância da música de câmara na atualidade.

Paulo Bastos



Seven sketches

para quinteto de sopros (2024)

[Art'Ventus Quintet]

O quinteto de sopros *Seven sketches* é o segundo que escrevi para esta formação. Composto num ápice, cada um dos seus sete andamentos propõe esquissos rápidos sobre ideias musicais que me acompanham há muito tempo. É um momento de grande entrega e arrebatamento da minha parte, da forma mais natural, assim, como música, simplesmente.

*second_*

para quarteto de saxofones (2005)

[Maat Saxophone Quartet]

*second_* é o meu segundo quarteto de saxofones, após um primeiro datado de 2012. Consciente da enorme quantidade e qualidade de obras escritas para esta formação, iniciei, ainda assim, uma nova proposta — e provavelmente não será a última.

Wandering

para marimba e flauta (2015)

[Jonathan Silva e Inês Pinto]

Wandering foi escrita entre o final de 2014 e o início de 2015. Num ambiente vago, sem direção definida, a obra começa, como que flutuante, em notas longas da flauta sobre o rápido burburinho da articulação da marimba. Assim os dois solistas vão avançando, com um ou outro rasgo virtuoso, de forma aparentemente errante numa fusão gradual de linguagem e texturas. Finalmente, depois de a flauta ter perdido o seu caráter temático, unem-se em articulações iguais e métricas diferenciadas que os levam à última cadência.

Luar-ânsia

para quarteto de cordas (2025)

[Cecilia Quartet]

«Apoteose»

Mastros quebrados, singro num mar d'Ouro
Dormindo fogo, incerto, longemente…
Tudo se me igualou num sonho rente,
E em metade de mim hoje só moro…
São tristezas de bronze as que inda choro —
Pilastras mortas, mármores ao Poente…
Lajearam-se-me as ânsias brancamente
Por claustros falsos onde nunca oro…
Desci de Mim. Dobrei o manto d'Astro,
Quebrei a taça de cristal e espanto,
Talhei em sombra o Oiro do meu rastro…
Findei… Horas-platina… Olor-brocado…
Luar-ânsia… Luz-perdão… Orquídeas pranto…
..... — Ó pântanos de Mim — jardim estagnado…

Paris, 28 de junho de 1914
Mário de Sá-Carneiro

Luar-ânsia é um quarteto de cordas escrito num curto espaço de tempo, em abril de 2025. Num estado aparentemente apoteótico, mas igualmente numa atmosfera de ânsias, tal como o poema, a música flui na contradição das duas forças opostas.

sou já do que fui

para piano a 4 mãos (2017)

[Elsa Silva e João Casimiro]

> *E sou já do que fui tão diferente*
>
> *Que, quando por meu nome alguém me chama,*
>
> *Pasmo, quando conheço*
>
> *Que ainda comigo mesmo me pareço.*

Éclogas, Luís Vaz de Camões

Escrevi *sou já do que fui* em 2017, como parte integrante do ciclo de concertos "Transmusica", projeto liderado pelo duo Jost Costa, de Yseult Jost e Domingos Costa. Esta obra expressa no seu ADN traços essenciais da minha forma de fazer música ao longo dos anos. Reconheço na sua escrita o que sou, o que fui — e, tal como Camões, surpreendo-me quando vejo que a minha identidade enquanto ser humano/compositor se mantém passado tanto tempo. Trata-se, pois, de uma verdadeira obra autobiográfica, se assim se pode dizer. Não podendo deixar poemas nem textos, fica esta música que fala de mim.

do not fit

para violino e piano (2018)

[Vitor Vieira e Elsa Silva]

Que não encaixa, que não se enquadra, fora da ideia inicial, na margem do *mainstream*, assim teve de ser…

Como tantas outras obras que escrevi, *do not fit* foi feito sem predisposições estéticas ou estilísticas; assim, simplesmente, como música. Acreditando — como sempre acreditei — que os sons que tenho em mim serão sempre o resultado da amálgama de toda a música que ouvi, esta obra propõe uma vez mais aquilo que teve de ser, num dado momento, sem enquadramento ou preconceito, como uma fotografia desfocada.

Lafaek

para quinteto de sopros (2024)

[Art'Ventus Quintet]

2024, ano das comemorações dos 25 anos de independência e autodeterminação de Timor-Leste, foi também o momento da escrita de *Lafaek* — na língua tétum quer dizer crocodilo, animal quase sagrado para o povo timorense e também, aproximadamente, a forma geográfica do país. Nos primeiros 15 compassos do primeiro andamento é proposta uma citação de "Kole Lele Mai", uma canção tradicional de Baucau. Na segunda peça pode ouvir-se, de forma indelével, uma alusão ao hino nacional de Timor-Leste. O terceiro andamento traça um paralelo técnico percetível com a magnífica terceira peça do *Concerto de câmara para 13 instrumentistas* de György Ligeti, "Movimento preciso e meccanico". A última peça deste ciclo aborda de forma intangível a lenda do avô crocodilo, uma lenda que sustenta o mito de que este réptil é uma espécie de parente, que nunca ataca as pessoas boas e que Timor-Leste nasceu mesmo de um crocodilo.

Paulo Bastos

Paulo Bastos nasceu em Vila Pouca de Aguiar. Iniciou os seus estudos musicais na Escola de Música do Porto, sob orientação da professora Hélia Soveral. Estudou Composição na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, onde foi distinguido com o prémio para o melhor aluno do curso do Instituto Politécnico do Porto, em 1994. Em 2005, concluiu o mestrado em Análise Musical na Universidade de Aveiro. Grande parte da sua produção centra-se na música de câmara e na música infanto-juvenil, apesar do número significativo de obras orquestrais, para instrumento solo e eletrónica. Algumas estreias e gravações, assim como dedicatórias e encomendas da sua música, têm sido destinadas a agrupamentos e músicos de reputada qualidade tais como o Coro de Pequenos Cantores de Esposende, Duo Jost Costa, Doppio Ensemble, Grupo Música Nova, Jovens Cantores de Guimarães, Kinetix Duo, Kla-Vier Duo, L'Effetto Ensemble, Nomad Duo, Orquestra de Cordas Dedilhadas do Minho, Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, Quad Quartet, Síntese — Grupo de Música Contemporânea, Nomad Duo, Anne Mercier, Carlos Guilherme, Domingos Costa, Dora Rodrigues, Elsa Silva, Fernando Ramos, João Tiago Magalhães, Jonathan Silva, Justin DeHart, Rui Gama, Rui Lopes e Sébastien Paul, entre outros. Algumas das suas obras estão editadas em partitura e em CD pela APEM, Artway, Arpejo Editora, Association Bar&Co, AVA Musical Editions, MIC.PT, Porto Editora, Revista Salicus, Scherzo Editions, Sonoscopia e Universidade do Minho. Foi responsável pela implementação do primeiro curso secundário de Composição em Portugal, a funcionar desde 2000 no Conservatório de Braga, e do qual é proveniente uma nova e já muito numerosa geração de compositores e compositoras, denominada como Escola de Composição de Braga.



This monographic project brings together my chamber music for small ensembles — the greater part of my output — and thus highlights what has been my most constant practice. As far as compositional genres are concerned, my musical output has shown a clear tendency towards chamber music, rather than the large-scale works that predominate in the performance and recording of Portuguese music. The reason is practical — chamber works are easier to programme in concert, both for me and for other composers, and this has kept the door open for the genre. This has been the case for many composers in Portugal, although it is often not a conscious choice so much as a path with more openness and opportunities.

The album *Seven sketches* comprises seven chamber works written between 2015 and 2025, three of which have never been performed in public. Only now, with this CD, are they revealed in full. While large-scale works (orchestral music, opera, choral music, etc.) tend to attract greater media visibility and are more frequently recorded, there is every reason to commit this repertoire to disc.

Across its seven works, *Seven sketches* points to an underlying unity in my output of the last ten years. There is a common thread in the chamber approach and also a predominance of a certain cyclical character, as if each piece, each movement, depended on a narrative on either side — a story, small or large. On the other hand, despite their instrumental nature, *sou já do que fui* and *Luar-ânsia* reveal a connection to the driving force of words and poetry. The two wind quintets, *Seven sketches* and *Lafaek*, convey an impetuous energy, while the quartet *second_* and the duets *Wandering* and *do not fit* are more lyrical and poetic, though wordless.

Finally — and of extraordinary importance — the exceptional quality of the musicians involved in this recording, together with the acknowledged expertise of the engineers, editors and producers, was the greatest asset of this album, of which I am immensely proud. My sincere thanks go to all for their direct contribution to this project, which speaks to the relevance of chamber music today.

Paulo Bastos

Seven sketches

for wind quintet (2024)

[Art'Ventus Quintet]

The piece *Seven sketches* is my second wind quintet. Composed in a flash, each of its seven movements offers quick sketches of musical ideas that have been with me for a long time. It is, for me, a moment of great dedication and rapture, in the most natural way — simply, as music.

*second_*

for saxofone quartet (2025)

[Maat Saxophone Quartet]

*second_* is my second saxophone quartet, following a first written in 2012. Aware of the enormous quantity and quality of works written for this medium, I nevertheless set out to offer a new contribution — and probably not the last.

Wandering

for marimba and flute (2015)

[Jonathan Silva and Inês Pinto]

Wandering was written between late 2014 and early 2015. In a hazy atmosphere, with no defined direction, the work begins as if floating, with long notes from the flute over the rapid murmur of the marimba's articulation. The two soloists thus move forward, with the occasional virtuoso flourish, seemingly wandering in a gradual fusion of musical language and textures. Finally, after the flute has lost its thematic character, they come together in identical articulation and differing metres, leading to the final cadence.

Luar-ânsia
for string quartet (2025)

[Cecilia Quartet]

"*Apotheosis*"

Broken masts, I sail a sea of Gold,
Sleeping fire, uncertain, far away…
All has been made equal in a close dream,
And in half of me I now only dwell…

They are bronze sorrows, the ones I still weep —
Dead pillars, marbles at the Sunset…
My longings paved themselves whitely
Through false cloisters where I never pray…

I descended out of Myself. I folded the Star's mantle,
I broke the cup of crystal and wonder,
I carved in shadow the Gold of my trace…

I ended… Platinum-hours… Brocaded-scent…
Moonlight-longing… Light-forgiveness… Orchids weeping…
..... — O swamps of Myself — stagnant garden…

Paris, 28 June 1914
Mário de Sá-Carneiro

Luar-ânsia is a string quartet written in a short space of time, in April 2025. In an apparently ecstatic state that is equally one of longing — just as in the poem — the music flows through the contradiction between opposing forces.

sou já do que fui
for piano four hands (2017)

[Elsa Silva and João Casimiro]

> *And I am now so changed from what I was*
> *That, when someone calls me by my name,*
> *I stand amazed to find*
> *That I still bear a likeness to myself.*
>
> *Éclogas, Luís Vaz de Camões*

I wrote *sou já do que fui* in 2017 for piano four hands, as part of the "Transmúsica" concert cycle — a project led by the Jost Costa duo, Yseult Jost and Domingos Costa. This work carries in its DNA the essential traits of my approach to composition over the years. I recognise in its writing what I am and what I was, and, like Camões, I am surprised to find that my identity as a human being and composer has remained unchanged after so long. It is, therefore, a truly autobiographical work, so to speak. Since I cannot leave poems or texts behind, what remains is this music that speaks of me.



do not fit

for violin and piano (2018)

[Vitor Vieira and Elsa Silva]

That doesn't fit, that doesn't belong, outside the original idea, on the fringes of the mainstream — so it had to be…

Like so many other works of mine, *do not fit* came about without aesthetic or stylistic preconceptions, simply as music. Because I am convinced — as I have long been — that the sounds I carry within me will always be the result of an amalgam of all the music I have heard, this work once again offers what it had to be at that moment, without framework or prejudice, as a blurred photograph.

Lafaek

for wind quintet (2024)

[Art'Ventus Quintet]

2024 marked the 25th anniversary of independence and self-determination for Timor-Leste. It was also the year *Lafaek* came into being. In Tetum, the word "lafaek" means crocodile, an animal that is almost sacred to the Timorese people and that roughly resembles the geographical shape of the country. The first 15 bars of the opening movement feature a quotation from *Kole Lele Mai*, a traditional song from Baucau. In the second piece, an unmistakable allusion to the national anthem of Timor-Leste can be heard. The third movement draws a perceptible technical parallel with the magnificent third piece of György Ligeti's *Chamber Concerto for 13 instrumentalists*, "Movimento preciso e meccanico". The last piece in this cycle obliquely evokes the legend of Grandfather Crocodile — a legend that underpins the myth that this reptile is a kind of relative, that it never attacks good people, and that Timor-Leste was born from a crocodile.



Paulo Bastos

Paulo Bastos was born in Vila Pouca de Aguiar. He began his musical studies at the Escola de Música do Porto, under the guidance of Hélia Soveral. He studied Composition at the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, where he was awarded the prize for the best student on the course in 1994. In 2005, he completed a Master's degree in Music Analysis at the University of Aveiro. His output includes a large body of chamber music, and music for children and young people, as well as a significant number of orchestral works, pieces for solo instrument, and electronic music. A number of premieres, recordings, as well as dedications and commissions of his music, have involved ensembles and musicians of renowned quality, such as the Coro de Pequenos Cantores de Esposende, Duo Jost Costa, Doppio Ensemble, Grupo Música Nova, Jovens Cantores de Guimarães, Kinetix Duo, Kla-Vier Duo, L'Effetto Ensemble, Nomad Duo, Orquestra de Cordas Dedilhadas do Minho, Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, Quad Quartet, Síntese — Grupo de Música Contemporânea, Anne Mercier, Carlos Guilherme, Domingos Costa, Dora Rodrigues, Elsa Silva, Fernando Ramos, João Tiago Magalhães, Jonathan Silva, Justin DeHart, Rui Gama, Rui Lopes, Sébastien Paul, among others. Some of his works have been published in score and on CD by APEM, Artway, Arpejo Editora, Association Bar&Co, AVA Musical Editions, MIC.PT, Porto Editora, Revista Salicus, Scherzo Editions, Sonoscopia, and the University of Minho. He was responsible for establishing the first secondary-level Composition course in Portugal at the Conservatório de Braga, which has been running since 2000. From this course emerged a new and very numerous generation of composers, known as the Braga School of Composition.

FICHA TÉCNICA *CREDITS*

Paulo Bastos | composição *composition*

Elsa Silva | piano

Inês Pinto | flauta *flute*

João Casimiro | piano

Jonathan Silva | marimba

Vitor Vieira | violino *violin*

ART'VENTUS QUINTET

Ana Maria Ribeiro | flauta *flute*
Tiago Coimbra | oboé *oboe*
Horácio Ferreira | clarinete *clarinet*
Nuno Vaz | trompa *french horn*
Raquel Saraiva | fagote *bassoon* (1-7;23)
Cândida Nunes | fagote *bassoon* (20-22)

MAAT SAXOPHONE QUARTET

Daniel Ferreira | soprano
Catarina Gomes | alto
Pedro Silva | tenor
Mafalda Oliveira | barítono

CECILIA QUARTET

Maxence Mouriès | violino *violin I*
Margarida Campos | violino *violin II*
Leonel Andrade | *viola*
Bernardo Ferreira | *violoncelo cello*

Vanessa Pires | direção editorial, curadoria e produção executiva *artistic direction, curation and executive production*

Catarina Ferraz | gestão editorial *label manager*

João Tinoco | design gráfico *graphic design*

Fernando Pires de Lima | editor booklet

Joana Pereira, Abel Andrade | fotografia e vídeo *photography and video*

Sara Machado | captação e edição *recording and editing*

Renata Lima | apoio à gravação *recording assistant*

Marco Conceição | mistura e masterização *mixing and mastering*

Gravado no Estúdio da ESMAE, 9-14 fevereiro, 16-18 julho e 7 setembro 2026
Recorded at ESMAE Studio, 9-14 February, 16-18 July and 7 September 2026

[Serviços Audiovisuais, ESMAE – Faculdade de Artes Performativas/Universidade Técnica do Porto]

NEXT0222026

Copyright © 2026 Artway. Todos os direitos



Seven sketches

1 (counting) 1:28
2 (misty) 1:44
3 (kaleidoscope) 2:20
4 (no one knows) 1:41
5 (tangled) 1:59
6 (fz) 1:12
7 (fanfare) 1:22

8 ***second_*** 8:27

9 ***Wandering*** 8:28

Luar-ânsia...

10 Mastros quebrados 1:37
11 Mármores ao Poente 2:30
12 Claustros falsos 2:16
13 Taça de cristal e espanto 1:04
14 Luz-perdão 2:15

15 ***sou já do que fui*** 8:07

do not fit

16 Prefácio 2:28
17 Bucólico | urbano 2:04
18 Ardor 1:45
19 Cadência 1:46

Lafaek

20 (about 'Kole Lele Mai' —Traditional song from Baucau, East Timor) 3:48
21 (about national anthem of East Timor) 2:45
22 (about III. Movimento preciso e meccanico | Chamber concerto for 13 instrumentalists by György Ligeti) 2:14
23 (about grandfather crocodile) 2:08

Total: 1:05:27

Art'Ventus Quintet (1-7; 20-23)

Maat Saxophone Quartet (8)

Jonathan Silva e Inês Pinto (9)

Cecilia Quartet (10-14)

Elsa Silva e João Casimiro (15)

Vitor Vieira e Elsa Silva (16-19)

Next0222026

℗ & © 2026 Artway
Todos os direitos reservados

5 600384 985525